cristiane geraldelli

portfolio

NO LUGAR DE VER

sublime-se

Pensar o lugar de ver, esse espaço-momento mágico onde o observador entra em contato com o objeto de arte, reflete e reflete-se… e como esta relação pode através de dispositivos, imagens e situações alavancar memórias, desejos e principalmente auto-consciência.

O VER e o NÃO VER que procuro é quase uma metalinguagem, colocando em evidência o próprio ato de ver em cada situação.

Assim, como num labirinto de espelhos, instalações, imagens e objetos se tornam dispositivos oferecidos para ver e ver-se vendo, e as imagens fotográficas destas ações/visões, que acontecem anteriormente em processo ou posteriormente como registro, provocam as possíveis relações entre corpo e paisagem, corpo e olho, corpo e percepção, tentando ativar a re-construção de identidades e de alteridades, isto é, de certo modo reiterando o próprio papel da arte.

Estas são algumas questões que vêm norteiando parte da minha produção, e que trago nessa seleção de trabalhos e projetos realizados desde 2005.

MANGIA-MONDO *Devora-mundo*
Série fotográfica
2019

Série de 21 fotografias de um dispositivo criado com uma das máscaras da coleção de Vincenzo Padiglione hospedada no Castelo de Rocca Sinibalda (Itália) com inserção de material reflexivo para capturar a paisagem em torno.

A série foi projetada em looping em grande dimensão na corte d castelo durante o evento de apresentação da residência artística ENDECAMERON 19 'Vedere città invisibili' *em julho de 2019.*

Para maiores informações, ver o portfolio específico da residência artística disponível no site: www.cristianegeraldelli.com/endecameron19/



Mangia-mondo (n.05) em projeção na residência artística ENDECAMERON 19

MANGIA-MONDO *Devora-mundo*

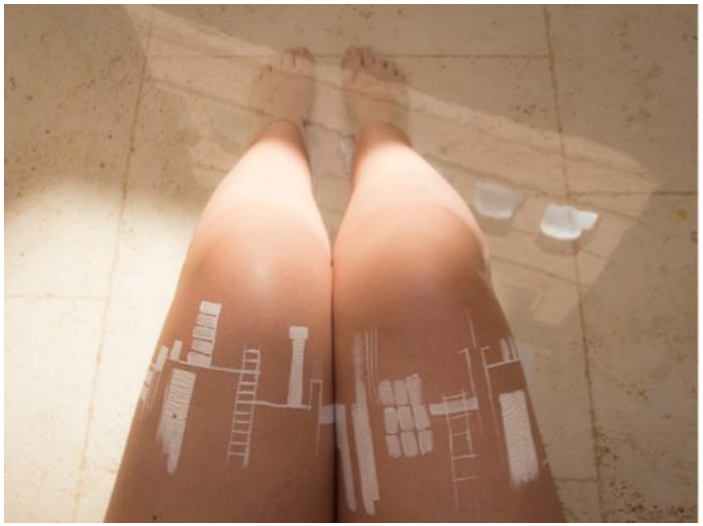
Série fotográfica / 21 fotografias

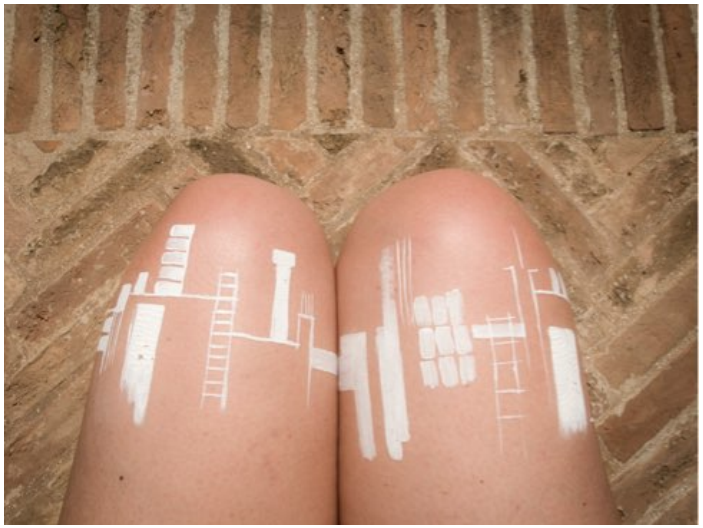
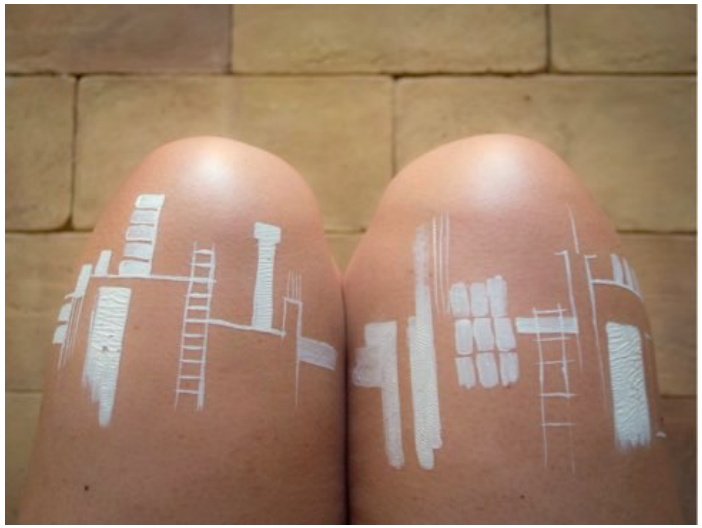
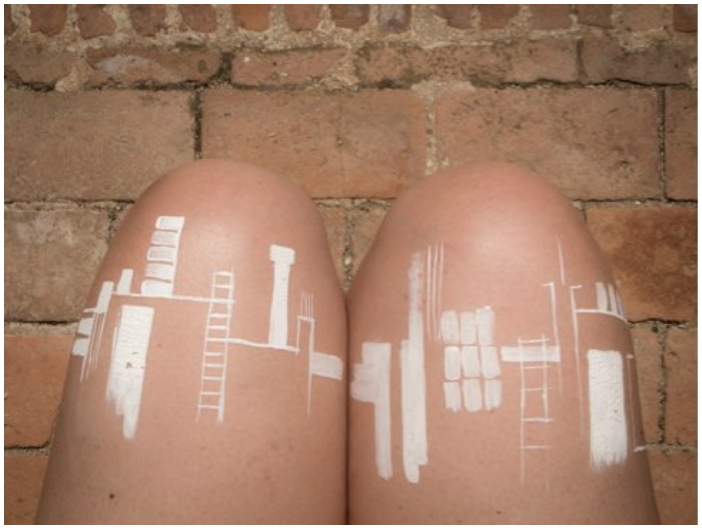
2019



CORPOCITTÀ e il Castello *Corpocidade e o Castelo*
Série fotográfica / 6 + 1 fotografias
2019

Série de 7 fotografias, usando o lugar e o skyline imaginário de uma cidade desenhado no meu próprio corpo, construindo novas paisagens no Castelo de Rocca Sinibalda (Itália) durante a residência artística ENDECAMERON 19 'Vedere città invisibili' *em julho de 2019.*



CORPOCITTÀ e il Castello *Corpocidade e o Castelo*

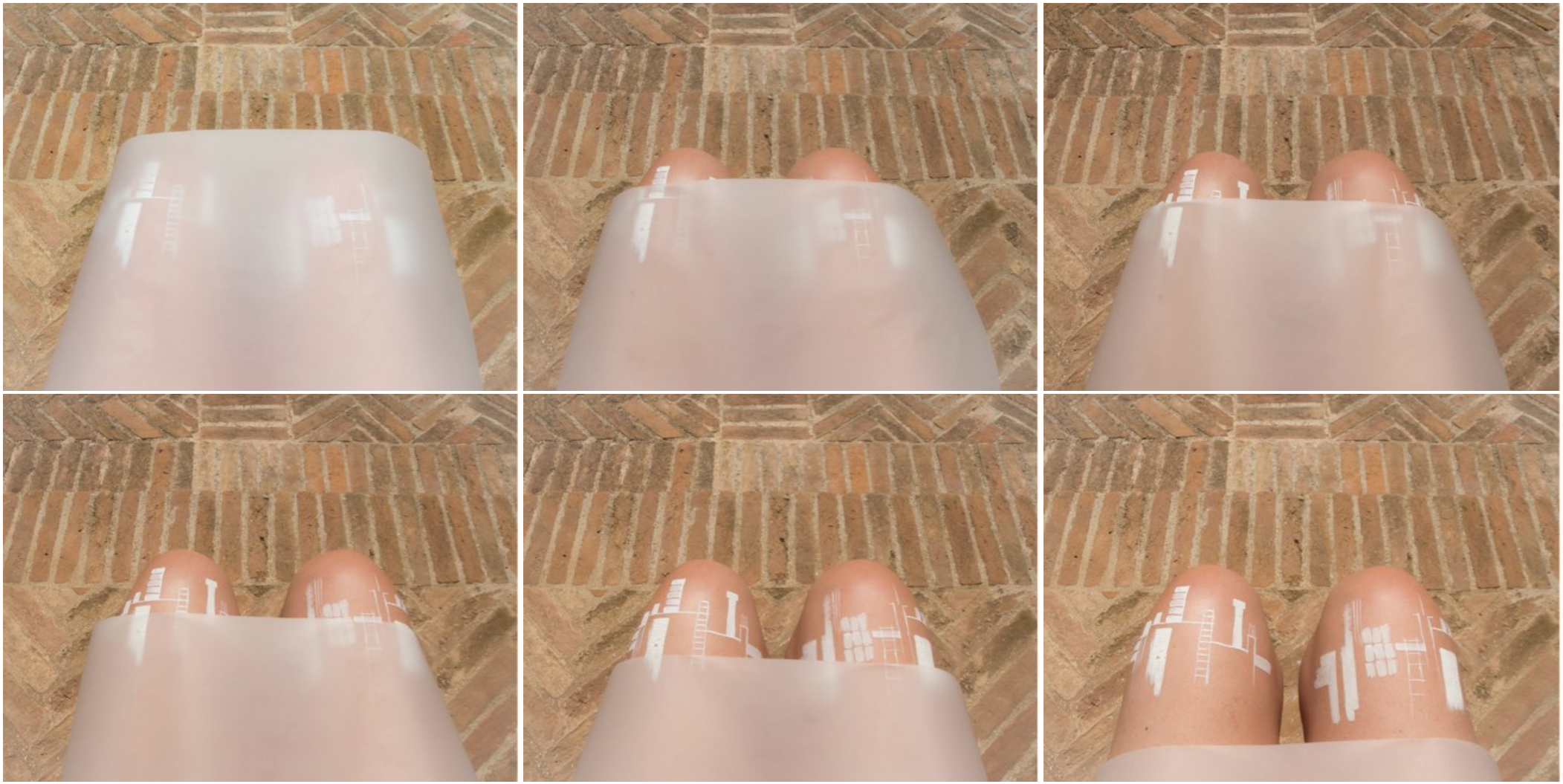
Série fotográfica / 6 + 1 fotografias

2019



CORPOCITTÀ e la nebbia *Corpocidade e a névoa*
Série fotográfica em sequência
2019

Série de 6 fotografias, usando o skyline imaginário de uma cidade desenhado no meu próprio corpo e um papel translúcido, recriando os efeitos da névoa de Pavia (fenômeno natural que tornou a cidade onde hoje moro muito conhecida em toda a Itália) no Castelo de Rocca Sinibalda durante a residência artística ENDECAMERON 19 'Vedere città invisibili' *em julho de 2019.*



La città e il mare *A cidade e o mar*

Fotografias

2019

Quatro imagens usando a paisagem do castelo para construir uma cidade possível de corpos-casa-conchas, transformando o céu em espelho d'água, e assim, de certo modo, levando o mar para a montanha onde se encontra o Castelo de Rocca Sinibalda. Realizadas dentro do conjunto de trabalhos CORPOCASA *durante a residência artística* ENDECAMERON 19 'Vedere città invisibili' *em julho de 2019, foram apresentadas em forma de projeção em looping com outras séries em um dos quartos do Castelo.*









Dove c'è casa, c'è corpo *Onde tem casa, tem corpo*

Fotografias

2019

Quatro imagens usando a mini-cidade construída de conchas, agora em paisagens internas ao Castelo de Rocca Sinibalda, tendo suas casas habitadas de ouro, ou simplesmente tendo seus vazios internos duplicados no espelho. Realizadas dentro do conjunto de trabalhos **CORPOCASA** *durante a residência artística* ENDECAMERON 19 'Vedere città invisibili' *em julho de 2019, foram apresentadas em forma de projeção em looping com outras séries em um dos quartos do Castelo.*







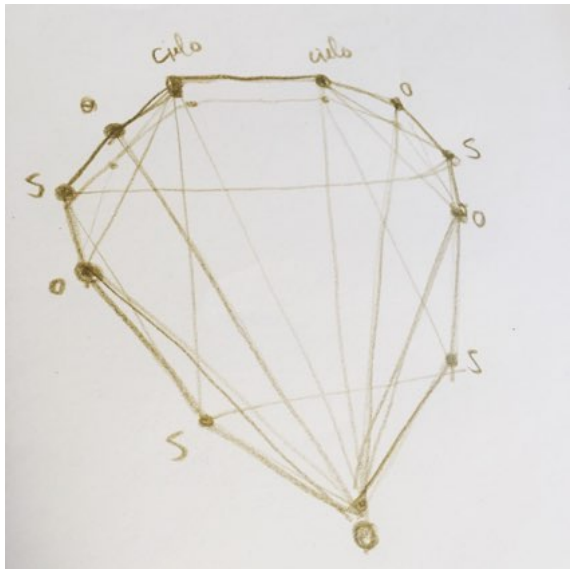


Città Moebius *Cidade Moebius*

Desenho em técnica mista (lápis, caneta e nanquim dourado)
900cm lineares de desenho em 450x45cm de papel em rolo
2019

O trabalho foi pensado como um conto ilustrado sobre um suporte em forma de fita de Moebius, estruturado por um mapa celeste imaginário, criado a partir dos capítulos do livro 'As cidades invisíveis' de Italo Calvino: 'As cidades e o céu' 1 e 2, 'As cidades delgadas' 1,2,3 e 4; e todos os cinco capítulos de 'As cidades e os olhos'.
Estes 11 capítulos foram escolhidos por terem uma forte relação com minha pesquisa artística sobre o VER e o NÃO VER.
O desenho/pintura foi realizado com a carta já colada em forma de banda de Moebius, seguindo as conexões desse mapa em forma de diamante

Realizado durante a residência artística ENDECAMERON 19 'Vedere città invisibili' *em julho de 2019, e foi exposto sobre uma cama em um dos quartos do Castelo.*



"Em toda a sua extensão, a cidade parece contínua em perspectiva a multiplicar o seu repertório de imagens: no entanto, não tem espessura, consiste somente de um lado de fora e de um avesso, como uma folha de papel, com uma figura aqui e outra ali, que não podem se separar nem se olhar."

As cidades e os olhos . 5

As cidades invisíveis
Italo Calvino



ENDECAMERON 19

Residência Artística
Castello di Rocca Sinibalda
Lazio ITÁLIA
julho/2019



Desenho **Città Moebius** *sobre a cama e projeção em looping das séries* **CORPOCITTÀ** *e* **CORPOCASA** *desenvolvidas na residência artística* ENDECAMERON 19

L'Illusione di Orfeo *A ilusão de Orfeu*

17 Fotografias / 15 obras únicas / Instalação / Livro de Artista
2016-2019

Dezessete fotografias tiradas em novembro de 2016 nas margens do rio Ticino na cidade de Pavia - ITÁLIA, em ocasião de uma inundação junto à névoa que frequentemente aparece na região, serviram de perfeito cenário para um conto escrito ad hoc por Francesca Castelvedere sobre o mito de Orfeu.

Nascendo primeiramente como um livro de artista em edição limitada, numedara e assinada, tornou-se posteriormente uma exposição individual na Galleria FORMAPRIMA com as fotografias originais, intervenções sobre fotografias, instalação audiovisual e uma leitura cênica.

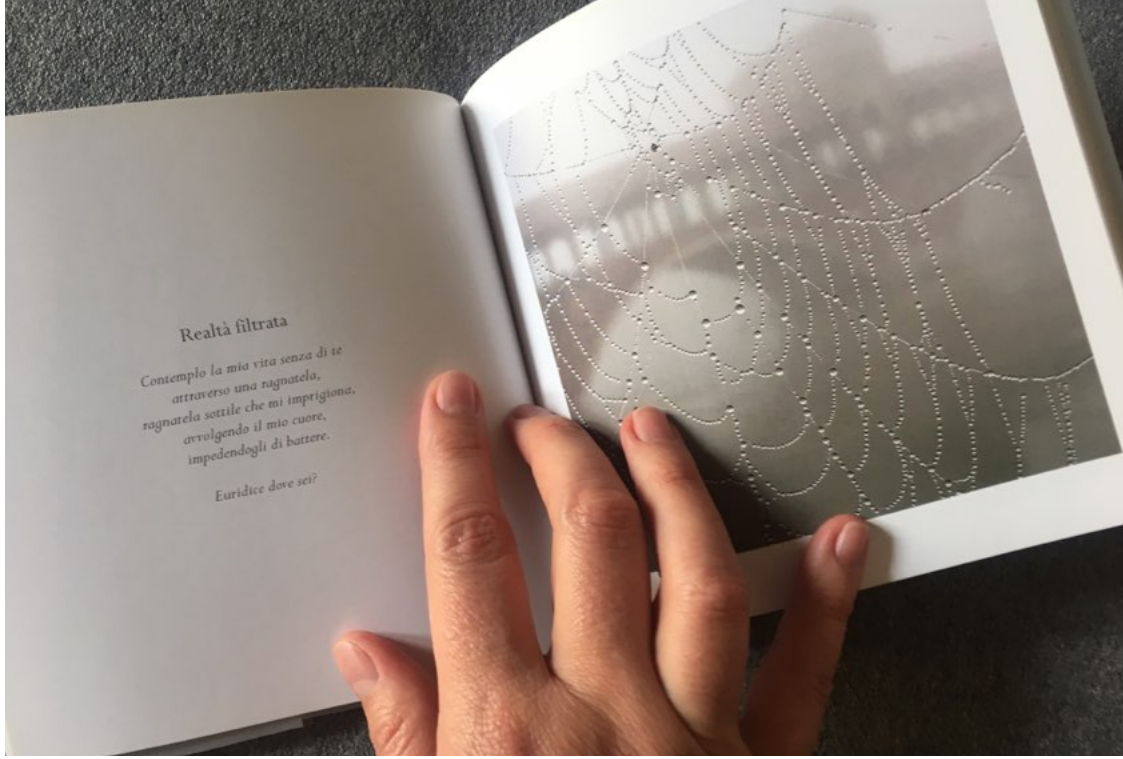
Através do mito nas palavras da escritora e das fotografias de uma paisagem fabulosa, o lugar de ver se desloca nas sensações e angústias provocadas pelas imagens, e se faz no falimento de Orfeu diante da impossibilidade de nunca mais re-ver a amada perdida.

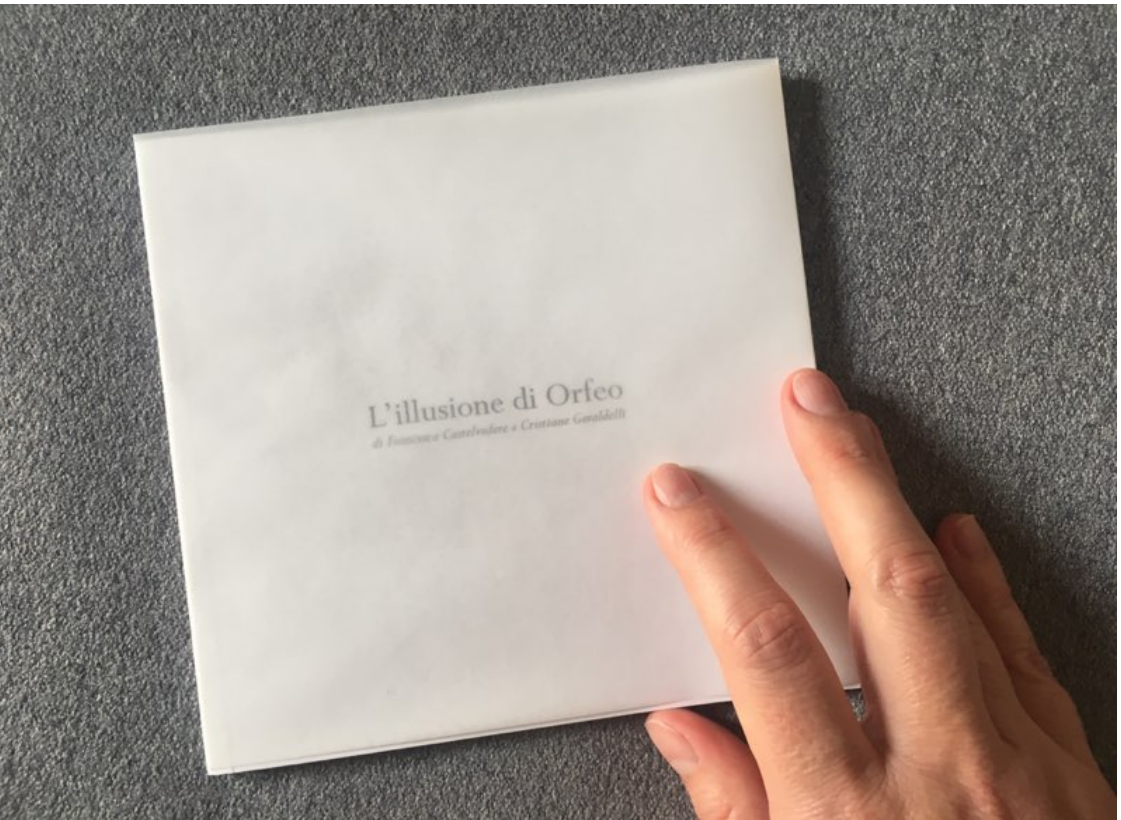
Para maiores informações e conhecer todas as obras deste projeto,
ver o Portfolio da Mostra disponível no site:
www.cristianegeraldelli.com/lillusionediorfeo/



L'Illusione di Orfeo *A ilusão de Orfeu*

Conto de Francesca Castelvedere e Fotografias de Cristiane Geraldelli
Livro de Artista
15x15cm / 36 páginas / 10 fotografias
2018







Sublìmati *Sublime-se*

10 desenhos/collage sobre papel canson preto 20x20cm
10 desenho/collage em formato livreto sobre papel canson preto 10x10cm (fechado) / 10x30cm (aberto)
2018

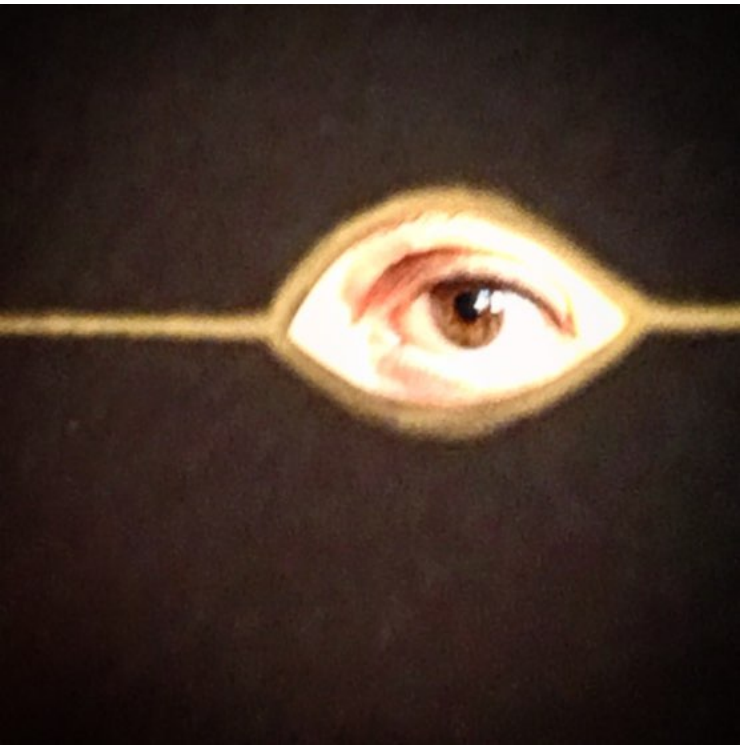
Trabalhos em pequenos formatos, pensados a partir da luz e da figura humana nos filmes de Federico Fellini.

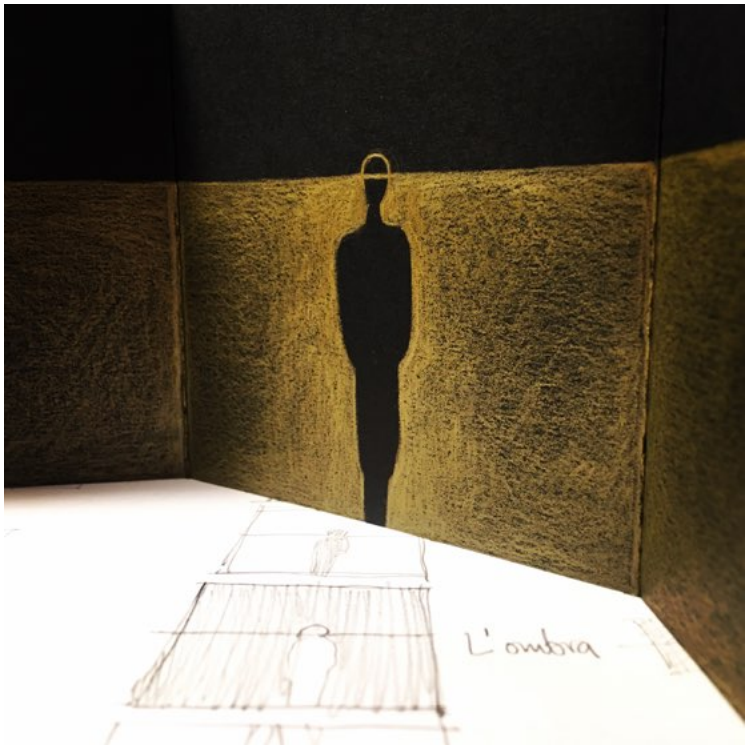
Estes trabalhos foram realizados para a mostra *La voce della luce* em homenagem à Federico Fellini, no Studio Kathia Alves, Milão - Itália.

Subtítulos:

L'occhio *O olho*
Il buco *O buraco*
Il dentro *O dentro*
Il vuoto *O vazio*
La solitudine *A solidão*
L'uomo e l'orizzonte *O homem e o horizonte*
L'uomo e l'ombra *O homem e a sombra*
L'uomo e il riflesso *O homem e o reflexo*
L'uomo e lo specchio *O homem e o espelho*
L'uomo e la luce *O homem e a luz*

L'occhio / L'ombra / La luce







MIRAR-MIRANTE #3 / Seteiras

Fotografias / Instalação Site Specific
2013

As fotografias ‘MIRAR-MIRANTE #3’ *fizeram parte do processo de contato com o espaço em fase de pesquisa, quando o pensamento espacial e experiencial se expandiu, transformando-se num diálogo físico com a arquitetura do lugar, multiplicando assim as possíveis visões de paisagens internas e externas. Este trabalho site specific foi realizado exclusivamente para a exposição* MIRANTE *com curadoria de Daniela Name, na MUV Galeria, sede provisória em São Conrado, no Rio de Janeiro em 2013.*





Um de cada vez

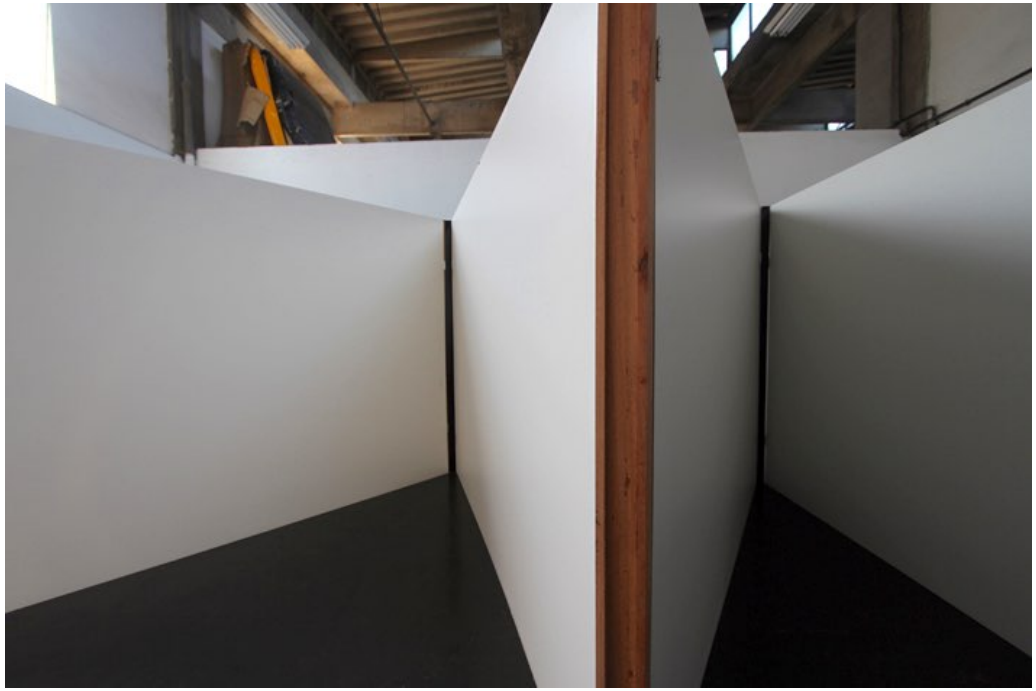
Instalação Site Specific
2011

Na apreensão mental de uma obra, o corpo muitas vezes é abstraído do olhar, porém aqui percebido sutilmente no grande dispositivo que se aproxima ao grau zero de sedução. As quase imperceptíveis estreitas superfícies escuras e brilhantes que se encontram no fundo do afunilamento entre essas paredes brancas conectadas em zig zag, nos apresentam a impossibilidade de um corpo inteiro, nos dando a ver apenas vultos, presenças fragmentadas. Ao nos aproximarmos para explorar aquela imagem fugidia, não há espaço para o outro. E ela se torna uma fenda individual e solitária. O encontro acontece quando achamos a nossa própria fenda.

Instalação parte da defesa de dissertação ***Sublime-se: um de cada vez*** no Mestrado em Linguagens Visuais no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais PPGAV-EBA-UFRJ.









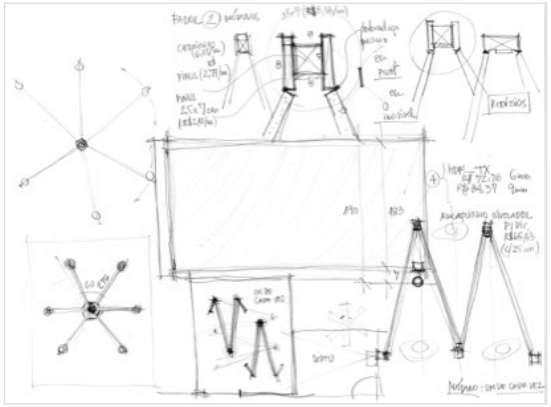


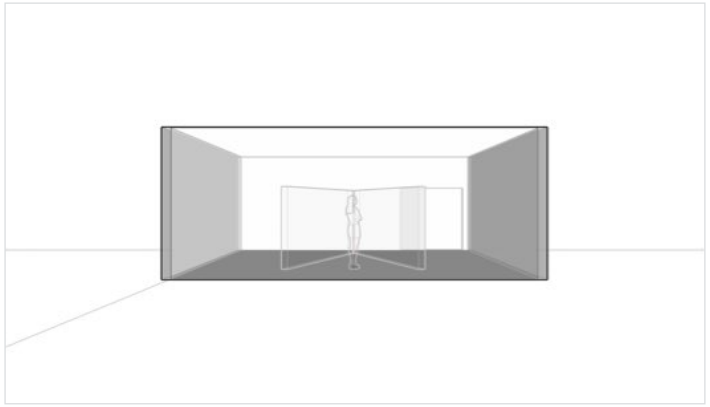
Um de cada vez

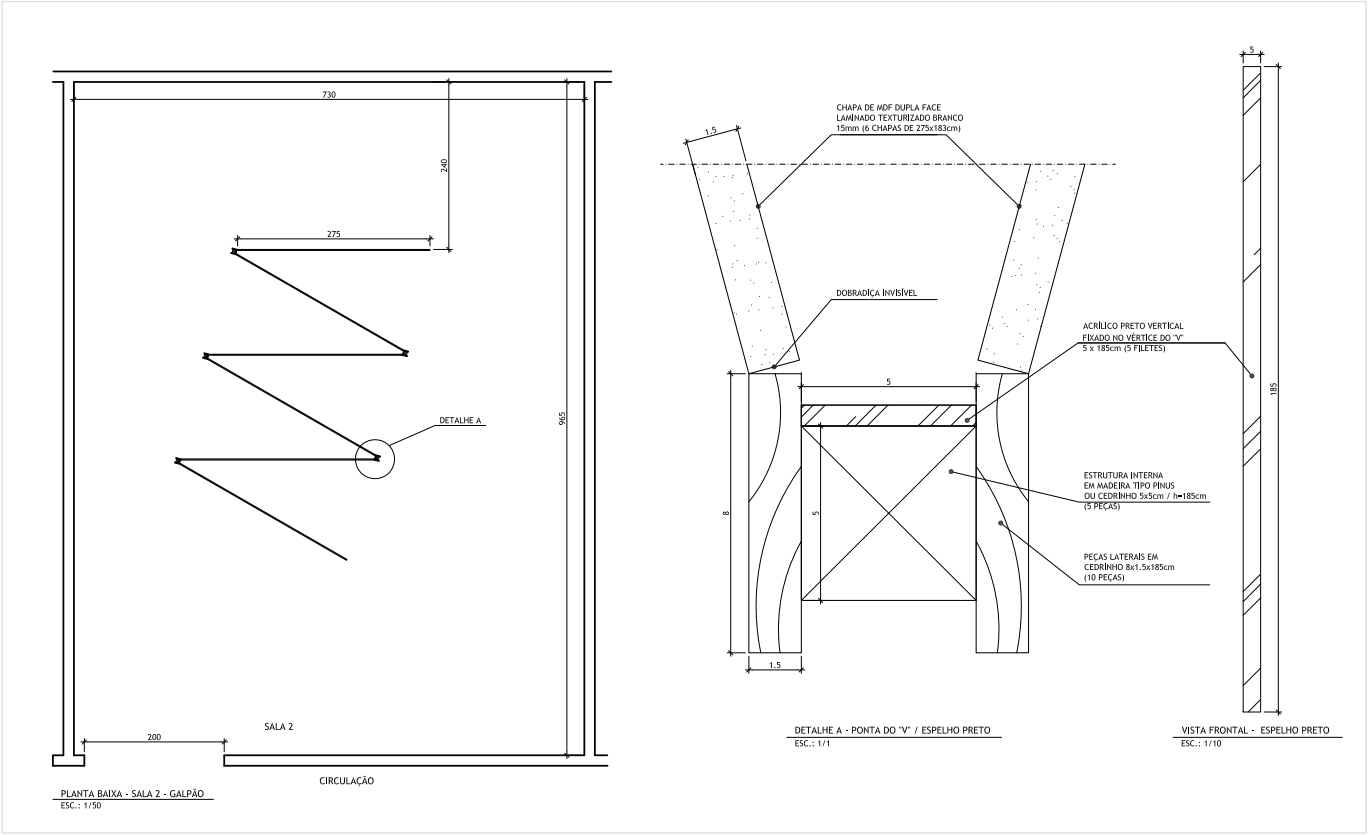
Projeto p/Instalação
2011

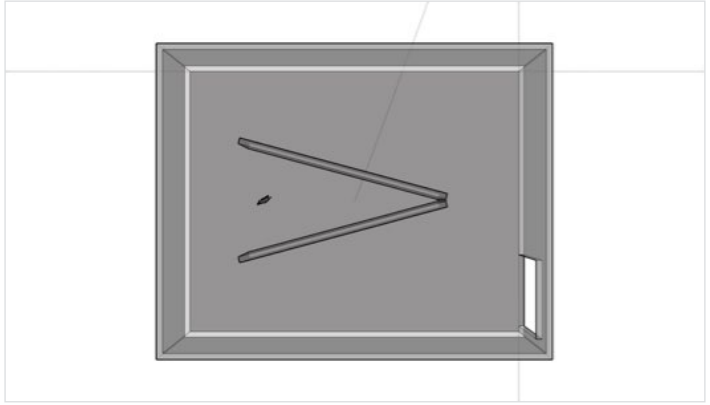
O projeto inicialmente foi pensado para um único módulo V, porém posteriormente foi literalemnte articulado para possibilitar o confronto individual simultâneo de até 5 pessoas ao mesmo tempo.

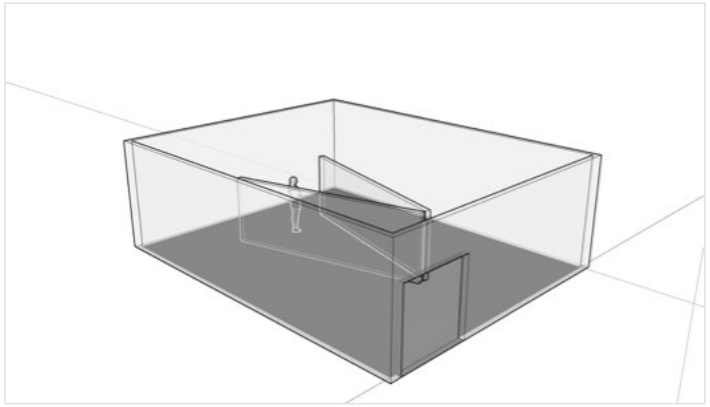
Composição: Chapas de MDF, montantes em madeira maciça, dobradiças e acrílico preto brilhante.









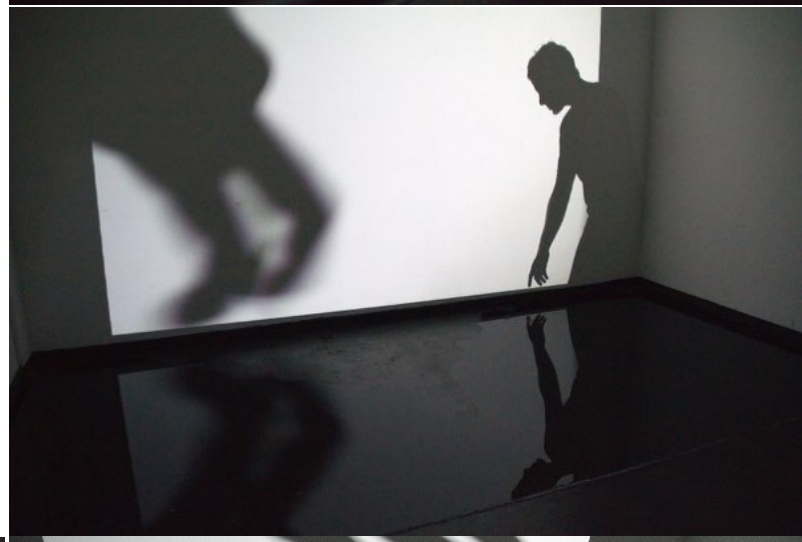


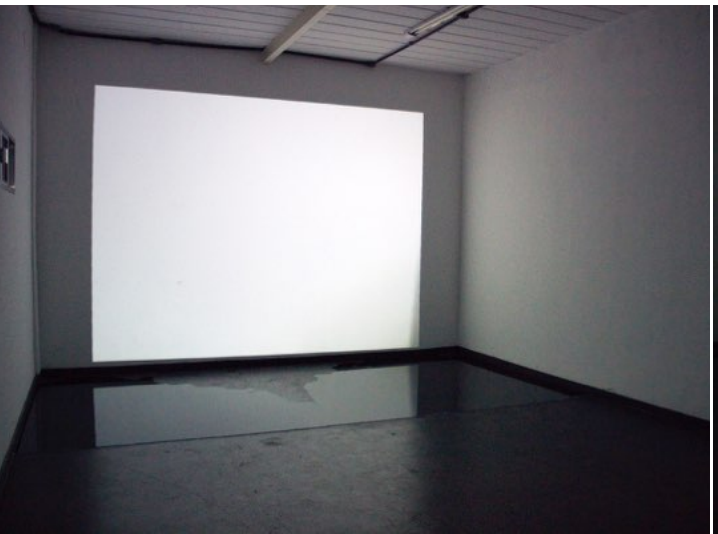
Sublime-se / SPA Prático Prático

Intervenção no Galpão da Pós-EBA
Escola de Belas Artes UFRJ
Projeção de luz em parede branca e água sobre pavimento preto
2010

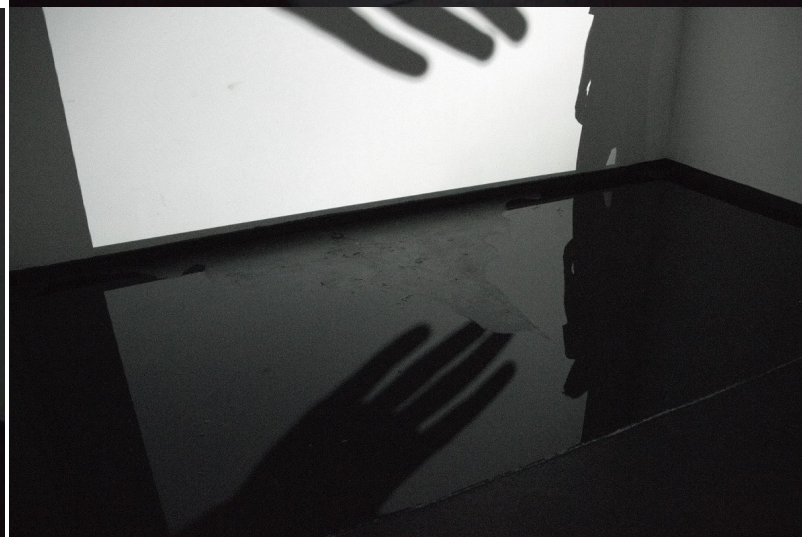
Apresentação prática da pesquisa de Mestrado em Linguagens Visuais no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais PPGAV - EBA - UFRJ.







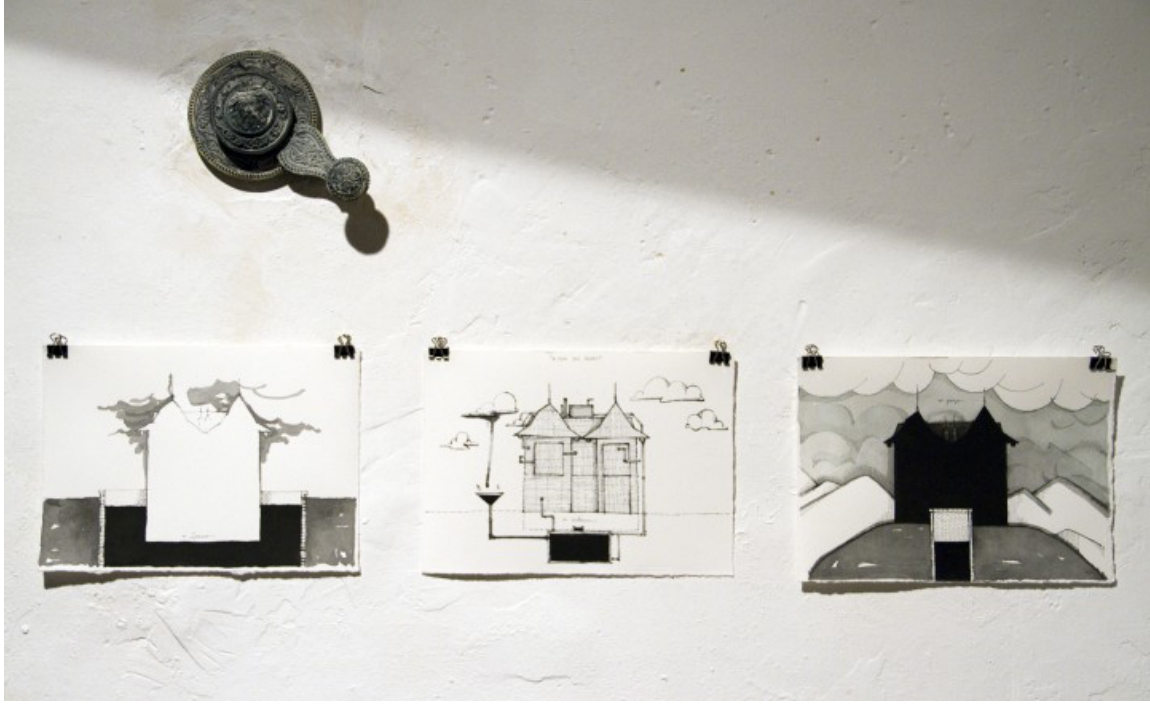




A Casa das Águas: o fosso, o sistema, o poço

Intervenção com água, pigmento preto e desenhos a nanquim
2010

Instalação apresentada no ARTE GARAGEM 2010
Casa da Ipiranga . Petrópolis . RJ



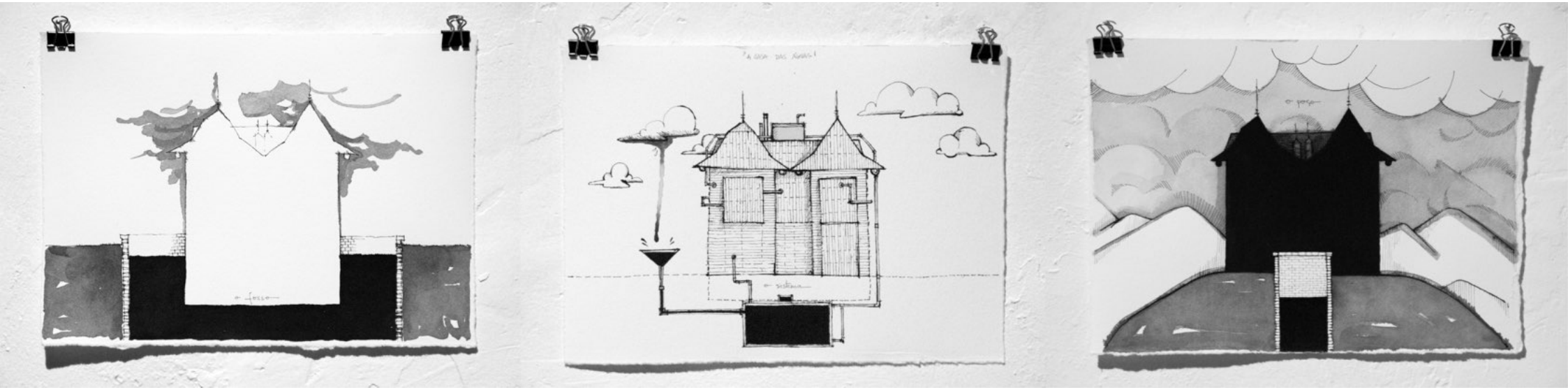




A Casa das Águas: o fosso, o sistema, o poço

Desenhos a nanquim

2010



Quando a academia sonha com outros horizontes

Intervenção no Museu D.João VI
Escola de Belas Artes UFRJ
2010

Para um projeto de diálogos com o Acervo do Museu D.João VI *da Escola de Belas Artes, esta escultura que era localizada olhando em direção à janela, foi deslocada até a janela, fotografada 'olhando' a paisagem e recolocada na sua posição original, passando a olhar a sua própria imagem que olha através da janela, e permanecer na sua posição inicial de desejo contido. Um jogo com o título coloca em evidência também a posição da própria academia diante dos limites e desafios do seu próprio objeto de interesse: a arte.*





Mirar-Mirante #2 Parque das Ruínas

Série *Sublime-se*
Impressão fotográfica sobre PVC
2010

Fotomontagem a partir de imagens-registro capturadas durante ação experimental com espelhos no Parque das Ruínas, no Rio de Janeiro.

O cenário interno e paisagem no fim da tarde e início da noite, momento em que o dentro e o fora daquela arquitetura-mirante cria um jogo de luz e cores muito particular, se condensam no mesmo espaço fotográfico.



Caixa de Cuidar a Olhar

Objeto / Dispositivo
Tecido roxo, espelhos e algodão
2009

Não-Imagem

Quadro / Dispositivo
Tecido roxo, espelho, plástico doudado e fio dourado
2009

Instalação interativa apresentada no Instituto de Arte da UERJ em 2009.









Caixa de Cuidar a Olhar

Objeto / Dispositivo
Tecido roxo, espelhos e algodão
2009



MERGULHO

Instalação Site Specific
Peças em marcenaria revestidas em espelho
20 x 210 x 25 cm (trampolim) / 40 x 40 x 40 cm (escada)
2009

A instalação site specific MERGULHO *na Galeria e Salão Nobre do Clube Naval no Rio de Janeiro, transforma o espaço usado geralmente para festas e recepções em uma piscina virtual, e o trampolim espelhado é o dispositivo inócuo a potencializar o 'salto' do olhar e fazer percorrer assim os detalhes aquáticos que decoram aquele lugar.*











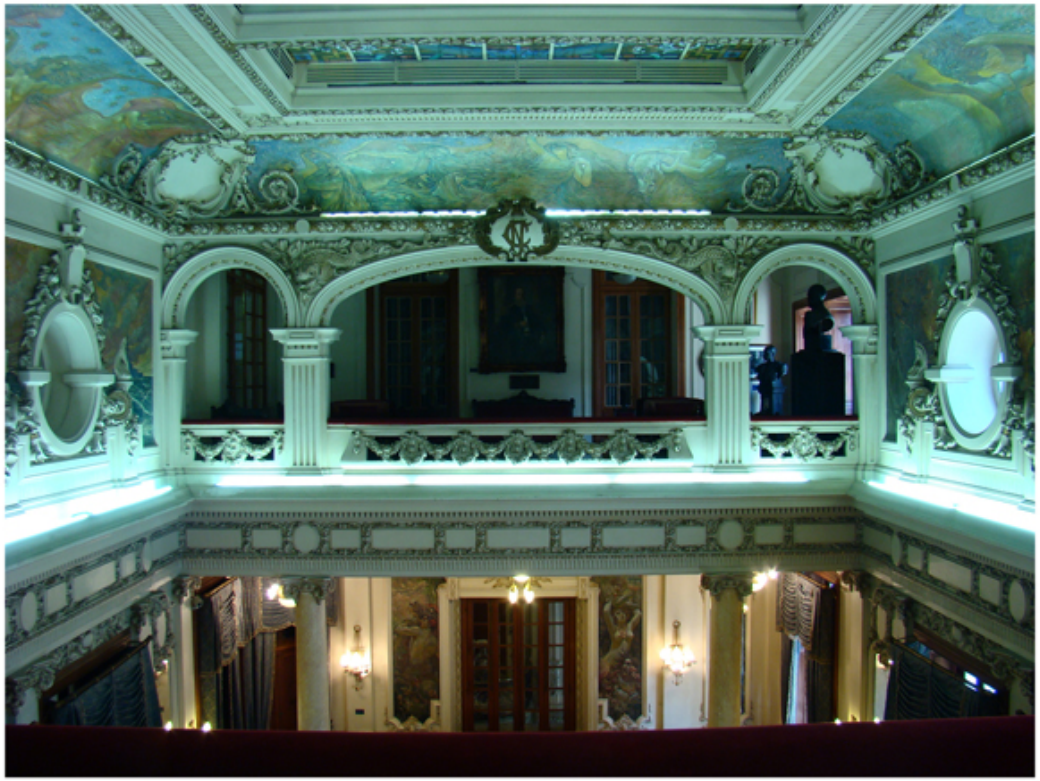
Todo clube tem sua piscina

Tríptico Fotográfico
Impressão fotográfica sobre PVC
22,5x30cm / 45x60cm / 22,5x30cm
2009

As fotografias do trabalho Todo clube tem sua piscina *'nasceram durante o processo de contato com o espaço em fase de pesquisa e desenvolvimento, para a exposição 'CLUBE NAVAL: Ocupação em lugar de Estar'.*

O Clube Social de uma entidade militar naval, obviamente não possuía uma piscina, encontrando-se em pleno centro do Rio de Janeiro. Ao ver e sentir a cubagem deste espaço, onde o teto apresenta pinturas com o tema marítimo, uma piscina se construiu na minha percepção. O tríptico se torna então uma anotação fotográfica para a idealização posterior da instalação site specific MERGULHO.



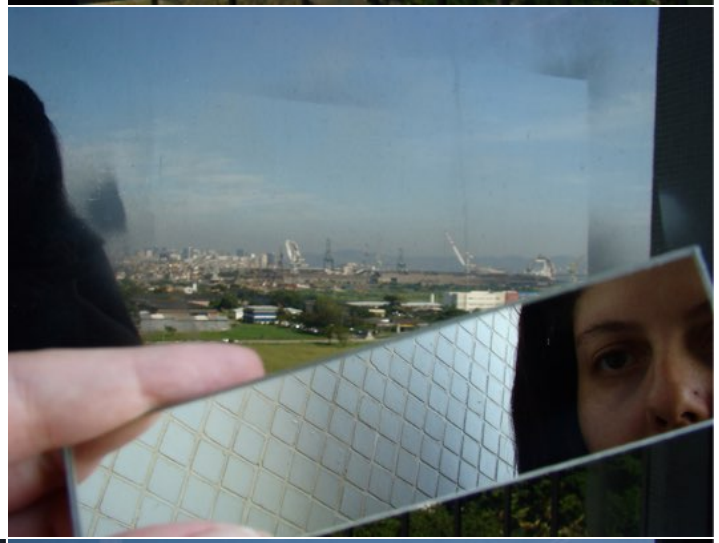




Mirar-Mirante #1 Escola de Belas Artes

Série *Sublime-se*
Ação Fotográfica / Fotografias
2009











Longe e perto: além do horizonte

Impressão fotográfica sobre PVC
13 x 156 cm
2009

Ora parece uma bola de cristal, ora trasparece sua natureza de superfície especula. O ato de buscar com este simples dispositivo é a tentativa de apreender o horizonte com a mão, que nesta sequência fotográfica também representa o desejo sublime que sentimos diante da paisagem.





Detalhe da última foto da sequência fotográfica

Sublime-se

Série *De-Crescente*
Pintura acrílica sobre espelho
20 x 30 cm
2008




sublime-se
sublìmati
sublime yourself

Eu sou do tamanho do que vejo

Série *Sublime-se*
Fotografia
45 x 60 cm
2008



Abre los Ojos *Abra os olhos*

Impressão fotográfica em metacrilato
22 x 94 cm
2007

*Trabalho fotográfico catártico durante a cura de uma tatuagem que fiz no meu antebraço esquerdo (sou canhota) com a frase '**Abre los Ojos**' onde o corte do plástico de proteção abre literalmente a frase a ser lida-vista como um mantra cotidiano. A frase é o título do filme espanhol de Alejandro Amenàbar que fala do sonho lúcido e da consciência (Vanilla Sky é a versão americana).*

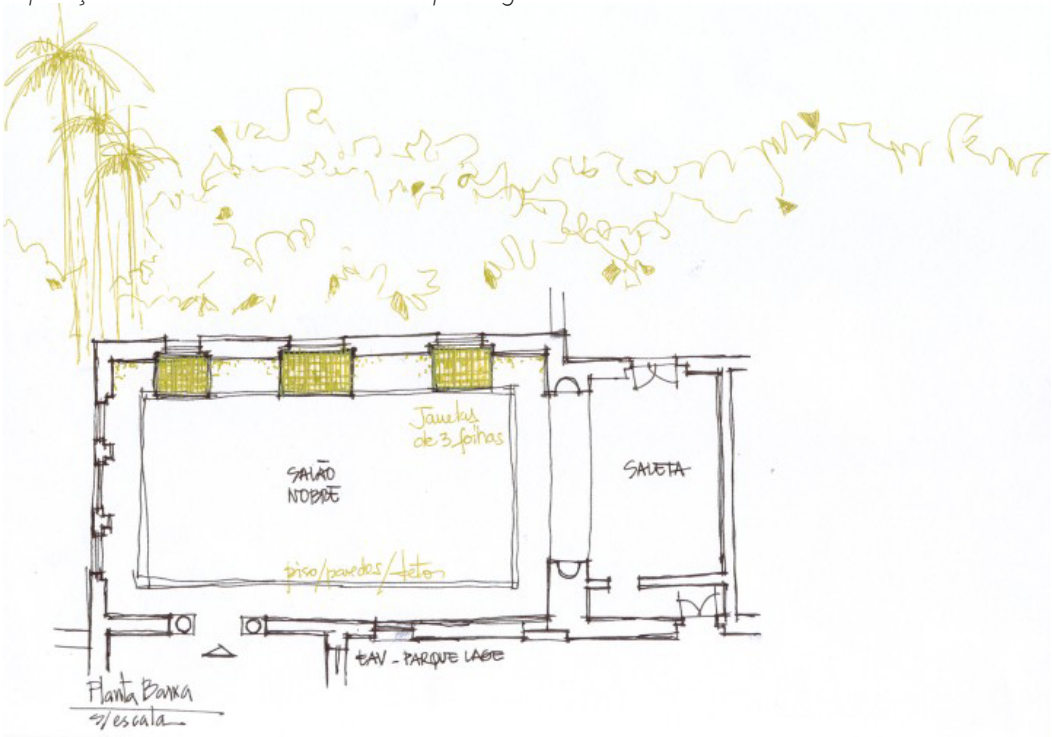


Através

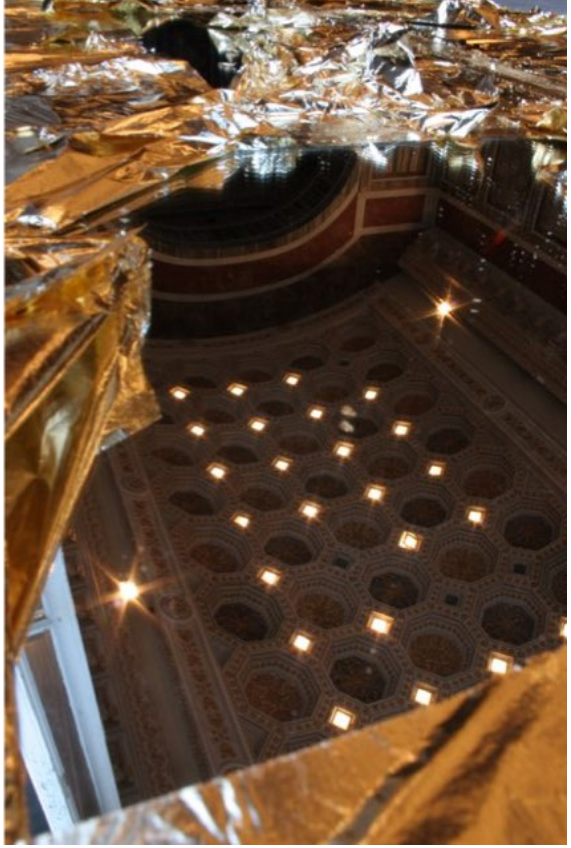
Instalação no Salão Nobre
Chapas de espelho cristal incolor e folhas de ouro
132 / 163 / 132 x 90 cm
2006

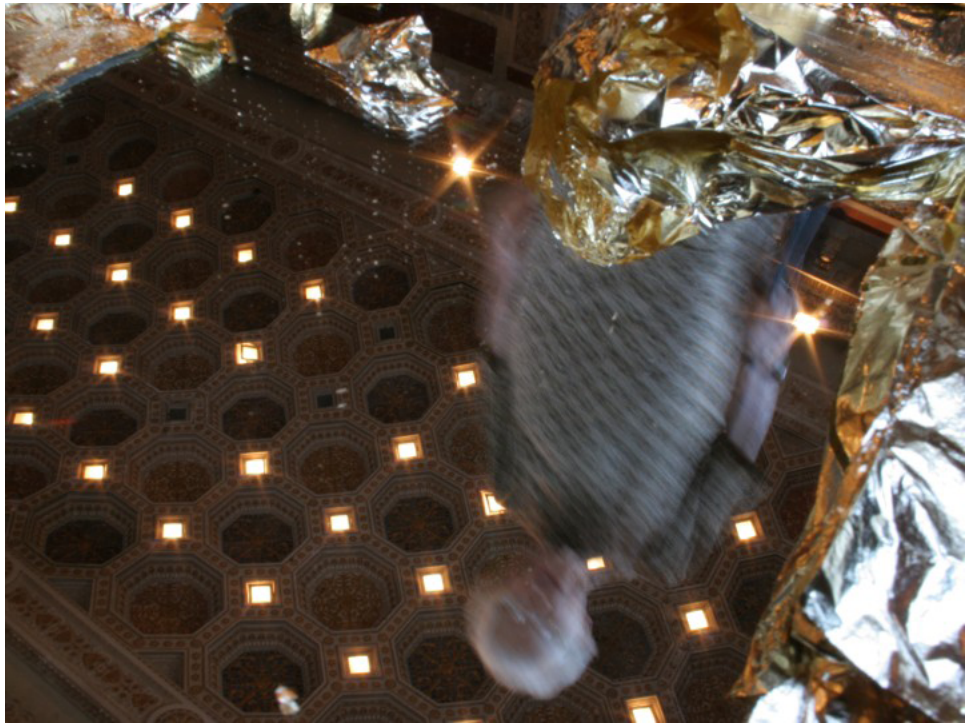
Três chapas de espelhos marcam o piso como a possível projeção do sol através das aberturas das janelas. Folhas de outro cobrem o espelho, apenas presas por linhas adesivas que representam a estrutura das janelas quando fechadas. Com as janelas abertas o vento pouco a pouco 'abrem' os espaços das delicadas folhas de ouro soltas, e dão visão ao espelhamento do fora e do dentro do ambiente em que se encontram: o precisoso Salão Nobre do Casarão do Parque Lage e a exuberante natureza do entorno externo.

Exposição Acessos Possíveis *EAV Parque Lage 2006.*









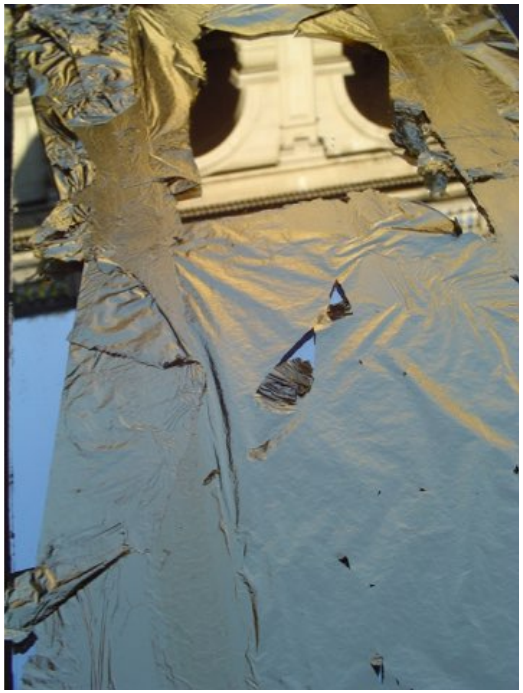


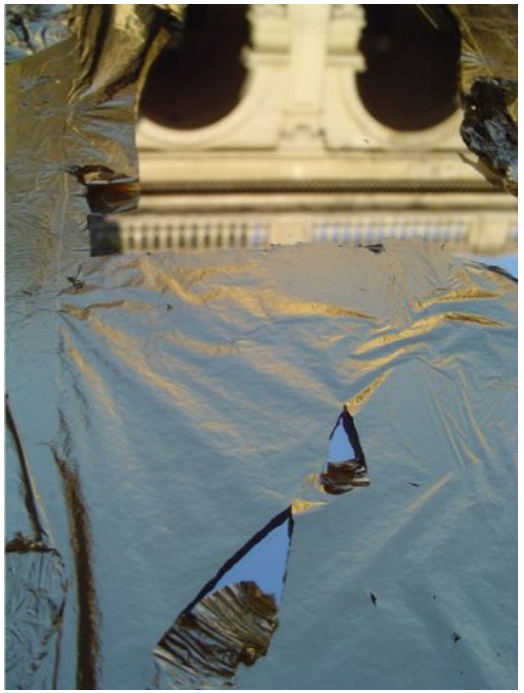
Através

Fotografias
2006

Trabalho fotográfico experimental com espelhos e folhas de ouro realizado no pátio interno do Casarão do Parque Lage, onde se encontra a piscina.

Esta experimentação criou os indícios para o trabalho de instalação de mesmo nome, **Através**, *que posteriormente foi realizado em uma exposição no Salão Nobre do mesmo lugar.*






Fendas

Instalação c/3 dispositivos
Chapas metálicas soldadas e pintadas em preto fosco c/espelho cristal incolor
180 x 250 x 40 cm
2005

Exposição Acessos Possíveis *EAV Parque Lage 2005.*





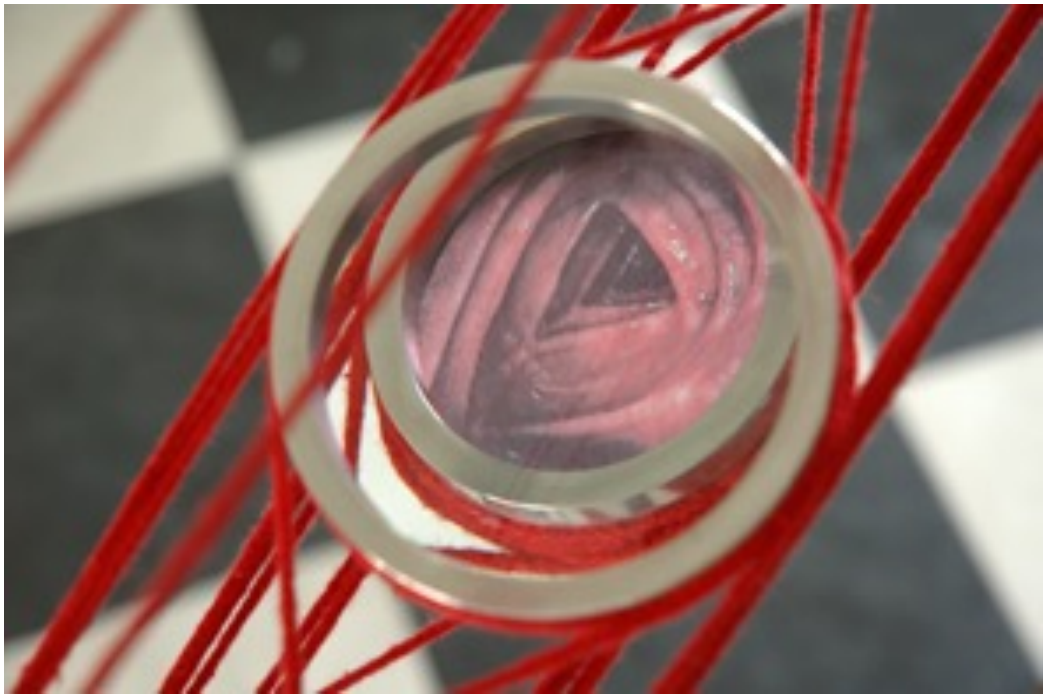
EXTERNOSCOPIA

Instalação
Barbante, metal, lentes de aumento e imagem sobre acrílico
350 x 1300 x 1750 cm (aprox)
2005

O trabalho iniciava amarrado na fachada externa, entrando em uma das salas de exposição, onde haviam 3 pares de círculos metálicos com lentes de aumento e imagens internas do intestino suspensas na rede de fios vermelhos, e continuavam ligando o percurso ao pátio interno da piscina do Casarão do Parque Lage.

Exposição Espaços de Contato *EAV Parque Lage 2005.*

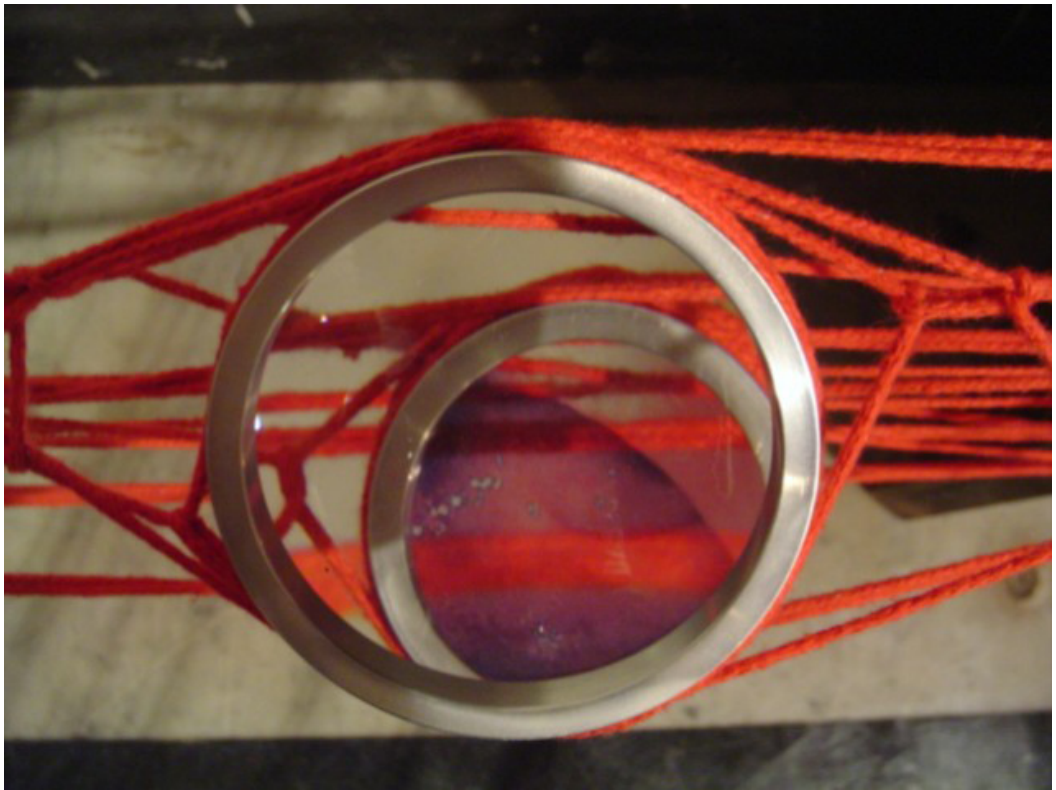


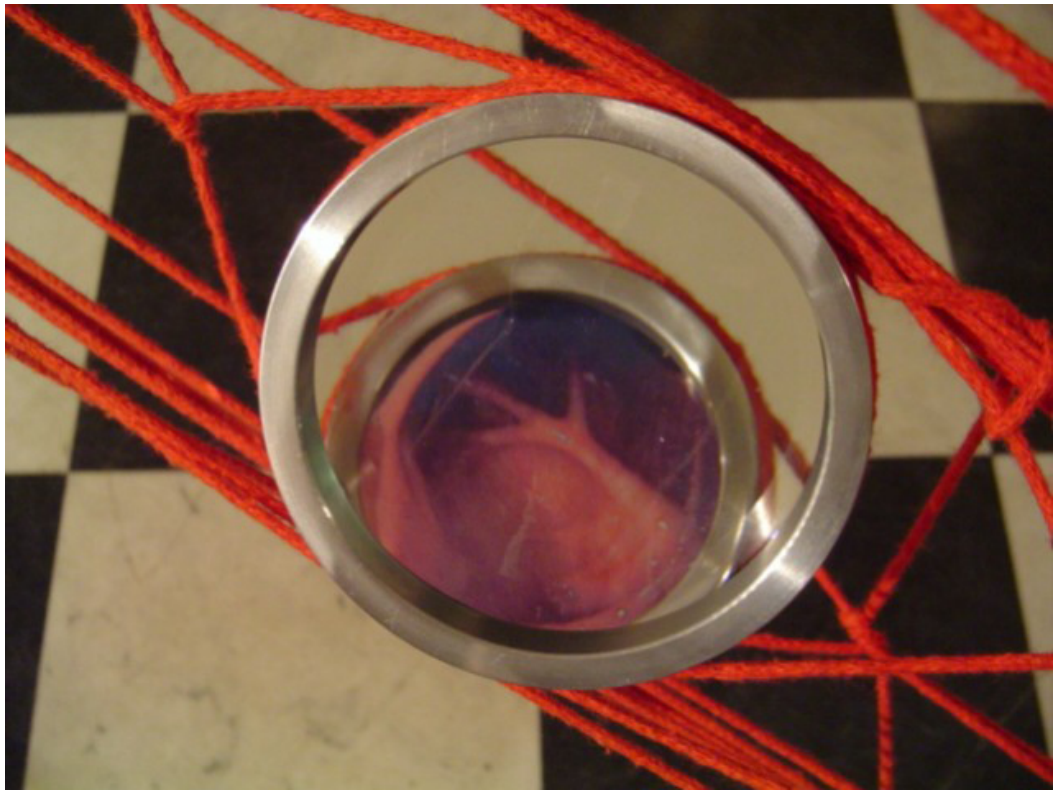










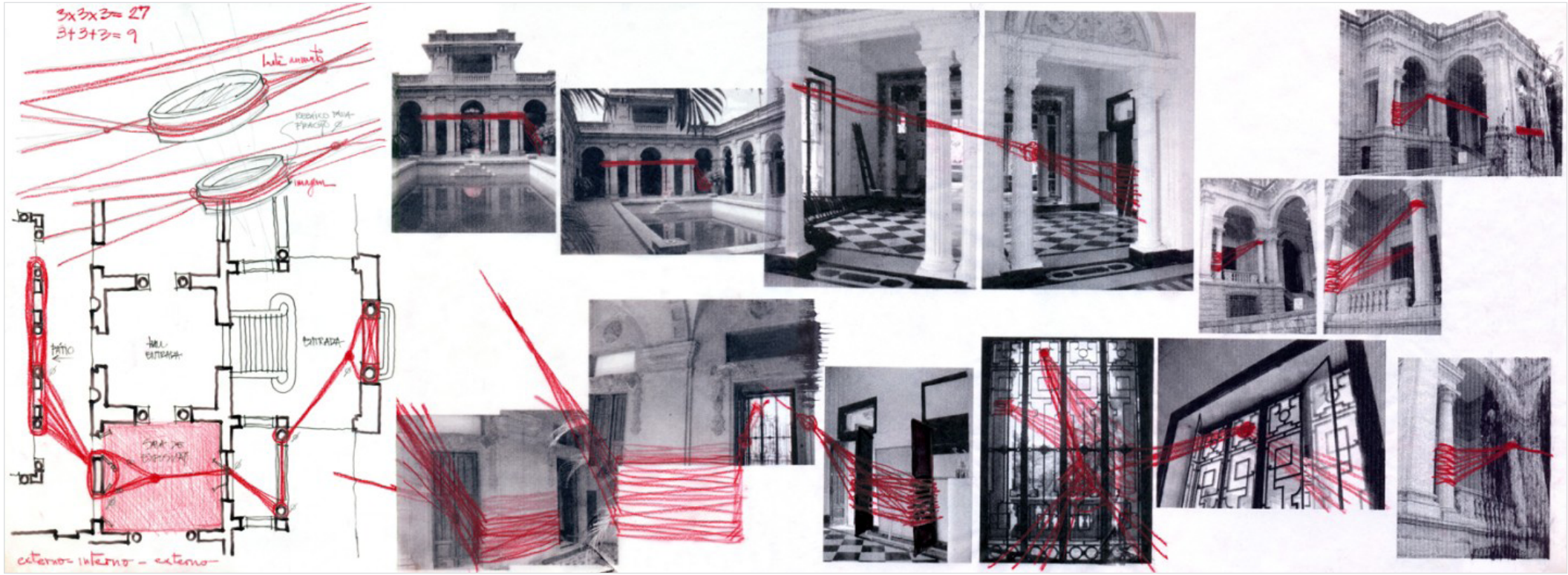






EXTERNOSCOPIA

Projeto
Impressão digital e lápis vermelho sobre papel manteiga
2005



cristiane geraldelli

bio

Cristiane Geraldelli nasceu em Varginha (MG) Brasil em 1973, mudou-se em 1980 para o Rio de Janeiro onde viveu até 2013. Hoje vive e trabalha em Pavia (PV) Itália.

Com formação em Design de Interiores (1996) e Pintura (2000) pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA-UFRJ), é Mestre em Linguagens Visuais (2011) pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV-EBA-UFRJ).

De 2004 a 2007 fez parte do grupo de aprofundamento artístico com a artista Iole de Freitas na Escola de Artes Visuais do Parque Lage no Rio de Janeiro (EAV-RJ), desenvolvendo instalações site-specific e participando de 3 exposições coletivas.

Em 2009 fundou com Marília Jaci e Célia Cotrim o coletivo *até… território de artistas*, no qual participou como organizadora, curadora e artista da exposição coletiva: *CLUBE NAVAL: Ocupação em lugar de Estar*, na sede social do Clube Naval no centro do Rio de Janeiro.

De 2009 a 2013 participou de diversas experiências no âmbito universitário e institucional no campo da Arte e Teoria da Arte. Em 2014 torna-se cidadã italiana e transfere-se em definitivo à Pavia (Itália), onde fez parte de um coletivo de desenho de figura humana.

Como curadora independente no Brasil, organizou e curou as exposições individuais de Sonia Wysard - 'Limite Visível' (Niterói/2018) e 'Mergulhos' (Rio de Janeiro/2019), e escreveu o texto crítico para a exposição individual de Célia Cotrim 'O céu, a Terra e a Escuta' (Rio de Janeiro/2018).

Em fevereiro de 2019, apresentou o projeto/mostra *L'Illusione di Orfeo* na Galeria FORMAPRIMA em Pavia, com a curadoria de Giulia Marinoni Marabelli.

Em julho de 2019, participou da residência artística *ENDECAMERON 19 Vedere città invisibili*, no Castelo de Rocca Sinibalda situado na região do Lazio (Itália), cujo tema principal partia do livro de Ítalo Calvino: 'As cidades invisíveis' (*Le città invisibili*).

Atualmente, além da pesquisa artística, onde pensa o corpo, o espaço e o ver; desenvolve cursos de ilustração, desenho e pintura para crianças e adultos, organiza seminários teóricos sobre Arte, orienta artistas iniciantes e trabalha com ilustração, design gráfico e editoria.

contatos

///

Cristiane Carneiro da Cunha Geraldelli

VIale Camillo Golgi 63 / Via San Carlo 3
PAVIA PV
27100
ITALIA
+39 329 286 5716
info@cristianegeraldelli.com
www.cristianegeraldelli.com

Socials

instagram @cristianegeraldelli
facebook @cristianegeraldelli
twitter @crisgeraldelli



Setembro/2020
© **Cristiane Geraldelli** 2005-2020. *All rights reserved.*